

Lar Santa Isabel



PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO

1

1

0

2



Índice

LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO	3
PROGRAMA DE AÇÃO	5
1. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS	5
2. CENTRO DE DIA.....	5
3. APOIO DOMICILIÁRIO	6
4. AÇÃO SOCIAL	6
5. ANIMAÇÃO SÓCIO CULTURAL	6
6. INTERVENÇÃO NAS ENFERMARIAS	6
7. ASSISTÊNCIA RELIGIOSA	7
8. CRECHE	7
ORÇAMENTO	8
1. MEMÓRIA JUSTIFICATIVA.....	9
2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL.....	10
3. DETALHE DAS CONTAS	11
4. PLANO DE INVESTIMENTOS PLURIANUAIS.....	12
CONCLUSÃO	13
Parecer do Conselho Fiscal sobre o Programa de Ação e Orçamento para 2017	15

Em cumprimento das disposições estatutárias vem a Direcção submeter, à apreciação dos Senhores associados, o Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2017, em que se exige união de esforços, dinamismo, rentabilização de recursos e apoio solidário perante os desafios que se avizinham.

LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

O Programa de Ação e Orçamento constitui-se como instrumento orientador da nossa atuação, contendo as linhas gerais que irão definir as atividades e projetos da Instituição.

As linhas fundamentais, em que basearemos o nosso trabalho, terão como premissas prioritárias:

Sustentabilidade económica e financeira do Lar Santa Isabel;

Conforto e bem-estar dos utentes;

Qualidade dos serviços prestados, de forma a recuperarmos o prestígio e a referência no âmbito das instituições de solidariedade social, bem como da comunidade onde estamos inseridos.

Temos consciência que, para concretizarmos estes objetivos, dependemos não só de nós como, em grande medida, do esforço e dedicação de todos os que trabalham nesta Instituição.

Assim, daremos prioridade à reorganização dos serviços e dos meios humanos necessários, para definirmos o quadro mínimo de pessoal, face à capacidade total da Instituição e dos utentes em grande dependência, reestruturando os diversos setores para permitir uma melhoria nos cuidados prestados e equilibrar o esforço que é exigido aos nossos colaboradores.

Não descuraremos a implementação de ações de formação e de avaliação de desempenho, não só para conhecer a qualidade laboral de cada colaborador como promover a sua evolução humana, técnica e profissional, face aos novos conceitos e às boas práticas recomendadas pela Segurança Social em sintonia com a Certificação e Qualidade dos Serviços.

Para garantirmos a nossa sustentabilidade, preocupar-nos-emos com os mecanismos de registo, controle e avaliação ao nível dos custos mais significativos para a Instituição, que merecerão de nós uma atenção redobrada, sem prejuízo ao nível da qualidade dos serviços prestados.

Temos noção que os tempos que se avizinham exigirão sacrifícios, sendo por isso necessário uma maior união de esforços e dinamismo, capacidade de inovação e solidariedade que, também, passa pela adesão e intervenção dos sócios, pelo que apelamos à inscrição das pessoas que queiram ajudar a Instituição.

Precisamos de analisar e atualizar a listagem dos sócios, bem como angariar mais associados e estudar as contrapartidas que no futuro possam vir a ter, salientando-se, desde já, a possibilidade de participar em atividades e ser voluntário nos projetos de voluntariado da Instituição.

Rede Social

A proximidade e a colaboração com outras entidades são fatores que consideramos importantes para uma intervenção comunitária, reconhecendo que o nosso envolvimento em iniciativas sociais de apoio à comunidade, nomeadamente através da promoção e desenvolvimento de ações conjuntas, poderão trazer uma mais-valia para o futuro da nossa Instituição.

Sabemos que o Voluntariado é um conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade.

A sua expansão e desenvolvimento podem ser fomentados através da divulgação de boas práticas em curso e da demonstração do reconhecimento público da sua importância, por forma a criar um efeito multiplicador junto de um maior número de empresas.

Gestão da Qualidade

A Instituição continuará a sua aposta na melhoria contínua de todo o seu sistema de Gestão da Qualidade, cujo reflexo será ao nível das diferentes respostas sociais, privilegiando a satisfação das necessidades dos nossos utentes e de todas as partes envolvidas.

Comunicação e Imagem

Por último, mas não menos importante, uma das prioridades da Instituição terá a ver com a comunicação e a imagem, seja externa ou interna, visto ser considerado vital para alcançar com sucesso parte dos nossos objetivos, junto dos nossos utentes, familiares, associados e população em geral.

Será importante como forma de divulgação e promoção institucional:

A reformulação do site larsantaisabel.pt;

A participação em eventos, mostras e atividades que se insiram no espírito de ação da instituição;

Editar, com a ajuda dos nossos utentes, o “[Jornal do Lar](#)”.

PROGRAMA DE AÇÃO

1. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Acolher idosos residentes na área geográfica do Porto, de forma temporária ou definitiva, com intuito de prestar cuidados regulares e continuados de promoção da sua qualidade de vida, contribuindo naturalmente para a estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento.

Preservar e incentivar a relação familiar dos utentes, bem como estimular a manutenção de relações de proximidade na comunidade onde agora estão inseridos.

Incutir o espírito de solidariedade e de entreaajuda entre os utentes residentes, seus familiares e funcionários da Instituição de forma a garantir boas sinergias grupais e em que o sentimento de pertença seja a referência.

Sempre com o espírito de criar melhor bem-estar nos utentes, queremos institucionalizar a comemoração do dia de aniversário de cada um deles, através da oferta de uma lembrança pública, que pelo seu simbolismo merecerá a sua satisfação, como proporcionará uma maior solidariedade entre todos.

2. CENTRO DE DIA

Providenciar serviços adequados à satisfação das necessidades dos utentes, contribuindo dessa forma para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento e sua autonomia de forma a retardar ou evitar a sua institucionalização, favorecendo assim a permanência no seu meio habitacional de vida;

Fomentar relações interpessoais e interrelacionais através do convívio com outros utentes e da participação nas diferentes atividades de animação sociocultural.

3. APOIO DOMICILIÁRIO

Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos indivíduos e famílias, de modo a contribuir para a sua qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar, colaborando na satisfação das suas necessidades de vida diárias através da prestação de cuidados de higiene pessoal e conforto, alimentação, higiene habitacional, tratamento de roupa e apoio na toma da medicação;

Contribuir, mediante a prestação dos serviços adaptados às necessidades dos utentes, para retardar ou evitar a sua institucionalização.

4. AÇÃO SOCIAL

Prestar apoio social aos utentes e respetivas famílias das diferentes Respostas Sociais da Instituição, de forma a garantir que os serviços providenciados vão ao encontro da satisfação das suas necessidades.

Avaliar o impacto dos diferentes serviços na melhoria da sua qualidade de vida e a resolver pequenas questões inerentes ao normal funcionamento de cada valência.

5. ANIMAÇÃO SÓCIO CULTURAL

Desenvolvimento de atividades de cariz sociocultural internas e externas.

As atividades internas continuarão a ser a Educação Física, a Expressão Musical (promovida pela Escola Superior de Educação – Curso Musical), as Artes Plásticas, os Jogos Tradicionais, o Cantinho dos Avós – juntamente com a Resposta Social Creche, o Cantinho da Beleza, o Boccia e as Comemorações alusivas às tradicionais festividades de calendário.

No que respeita às atividades externas realizar-se-ão pequenas deslocações a locais de interesse cultural e/ou recreativo, promovendo-se a interação e a participação em atividades desenvolvidas pela comunidade (entre elas: Torneios Inter-Lares e participação nas atividades inerentes às comemorações do Mês do Idoso/Criança).

Irá realizar-se, como habitualmente, o passeio anual religioso da Instituição, que envolve a visita a um Santuário e passeio pela zona envolvente.

6. INTERVENÇÃO NAS ENFERMIARIAS

Intervir ao nível da saúde, da reabilitação física e da estimulação cognitiva, particularmente junto dos utentes mais dependentes, contribuindo dessa forma para retardar o processo de

envelhecimento normal ou patológico, investindo assim na melhoria da sua qualidade de vida.

7. ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

Prestar assistência religiosa a todos os utentes, sempre que tal for solicitado, respeitando assim as ideologias religiosas de cada utente e continuando a propiciar condições para a realização da recitação diária do terço na Capela da Instituição e da celebração Eucarística semanal, levada a cabo pelo Senhor Padre Fernando Nuno Ribeiro da Cruz Queirós, Pároco de Santo Ovídio.

8. CRECHE

Ação Educativa

A criança é um ser que se constrói, e, neste processo precisa de ser criança e de ter tempo para brincar. Desta maneira, ela precisa de ser compreendida como um ser complexo e contextualizado frente à realidade em que vive.

Reafirma-se, assim, a concepção de criança como cidadã e, conseqüentemente, criadora de cultura, devendo a sua educação ter o mesmo grau de qualidade que se exige para as demais etapas da educação. A partir disso, a nossa proposta apresenta os seguintes princípios que consideramos fundamentais:

Desenvolvimento da criança

Relações Escola e Família

Relações entre crianças

Papel do educador e relações Criança/Adulto

O Projeto Educativo representa o conjunto de objetivos a atingir ao longo do ano e a forma de os atingir é através de atividades diárias que se vão realizando através das rotinas.

Ação Pedagógica

Os objetivos da Ação Pedagógica a desenvolver são os seguintes:

Que a criança mantenha e desenvolva o gosto pela descoberta;

Que a criança desenvolva a sua capacidade de cooperação;

Que, pelo exercício da criatividade e do conhecimento objetivo das realidades, a criança se torne um ser criador, autónomo, responsável e, porventura, transformador.

A prática pedagógica procura inculcar valores de excelência, humanos, sociais e morais que ajudem a criança a conviver em grupos, a respeitar e a treinar relações interpessoais.

Atividades

As atividades na creche envolvem o desenvolvimento dos sentidos através da expressão motora, dramática, plástica, musical, do domínio da linguagem oral e matemática, com recurso a material pedagógico.

Salientamos que os objetivos de todas as atividades da creche são:

Desenvolvimento motor

Desenvolvimento cognitivo

Desenvolvimento pessoal e social

A partilha, a solidariedade, a amizade e o amor são e serão os valores apreciados e valorizados no seio desta instituição.

ORÇAMENTO

O ano 2017 apresenta-se como um ano de grande exigência para a gestão do Lar Santa Isabel, focado num conjunto de inquietações que exigirão rigor, paciência, determinação e muito realismo nas decisões do presente e do futuro.

Será também um desafio de maior dinâmica, criatividade, sinergia, envolvimento entre todos os associados, dirigentes, colaboradores, voluntários e *stakeholders* (partes interessadas) na vida e futuro da instituição.

Este orçamento, pretende espelhar de uma forma aproximada estas preocupações e esta perseverança no alcance dos objetivos coletivos.

É claro que a preocupação principal centra-se na **sustentabilidade** económica e financeira da instituição, assente numa dinâmica de melhoria da qualidade das respostas e serviços que desenvolvemos e disponibilizamos aos utentes, bem como assentes na criatividade essencial para encarar um futuro difícil, exigente e cheio de desafios.

1. MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

Tendo por base as contas do código do Sistema de Normalização Contabilística para a Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), elaboramos o mesmo, tendo por suporte os valores executados até ao mês de setembro, funcionando como um indicador fundamental na projeção do próximo, associado ao projeto de ações previstas ao nível de toda a atividade.

Este orçamento espelha as ações de monitorização e acompanhamento dos resultados às reestruturações realizadas ao longo do ano de 2016, tais como: negociação com os principais fornecedores e prestadores de serviços, reestruturação do quadro de pessoal em função dos acordos de cooperação celebrados e a visão desta Direção.

Consideramos que este é um orçamento ajustado e orientado para as preocupações de sustentabilidade do Lar Santa Isabel, sem esquecer as oportunidades para crescer e desenvolver novos projetos e iniciativas.

É um orçamento equilibrado que evidencia de uma forma clara as preocupações do Lar Santa Isabel e a sua focalização na sustentabilidade financeira da Instituição.

2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL	2017
Vendas e serviços prestados	957.000,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	655.000,00 €
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria entidade	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-230.000,00 €
Fornecimentos e serviços externos	-267.950,00 €
Gastos com o pessoal	-1.103.000,00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	
Provisões (aumentos/reduções)	
Provisões específicas (aumentos/reduções)	
Aumentos/reduções de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	119.000,00 €
Outros gastos e perdas	-1.500,00 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	128.550,00 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-125.000,00 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	3.550,00 €
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros e gastos similares suportados	
Resultados antes de impostos	3.550,00 €
Imposto sobre o rendimento do período	
Resultado líquido do período	3.550,00 €

3. DETALHE DAS CONTAS

6	GASTOS	1.727.450,00 €
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	230.000,00 €
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	230.000,00 €
62	Fornecimentos e serviços externos	267.950,00 €
621	Subcontratos	- €
622	Serviços especializados	70.000,00 €
6221	Trabalhos especializados	20.000,00 €
6222	Publicidade e propaganda	2.500,00 €
6223	Vigilância e segurança	1.000,00 €
6224	Honorários	19.000,00 €
6225	Comissões	2.500,00 €
6226	Conservação e reparação	25.000,00 €
6228	Outros	- €
623	Materiais	7.150,00 €
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3.000,00 €
6232	Livros e documentação técnica	150,00 €
6233	Material de escritório	3.000,00 €
6234	Artigos para oferta	- €
6238	Outros	1.000,00 €
624	Energia e fluidos	127.500,00 €
6241	Eletricidade	45.000,00 €
6242	Combustíveis	4.500,00 €
6243	Água	18.000,00 €
6244	Gás	60.000,00 €
6248	Outros	- €
625	Deslocações, estadas e transportes	1.000,00 €
6251	Deslocações e estadas	1.000,00 €
6258	Outros	- €
626	Serviços diversos	62.300,00 €
6261	Rendas e alugueres	- €
6262	Comunicação	8.000,00 €
6263	Seguros	13.000,00 €
6264	Royalties	- €
6265	Contencioso e notariado	150,00 €
6266	Despesas de representação	150,00 €
6267	Limpeza, higiene e conforto	40.000,00 €
6268	Outros serviços	1.000,00 €
63	Gastos com pessoal	1.103.000,00 €
632	Remunerações do pessoal	890.000,00 €
635	Encargos sobre remunerações	191.000,00 €
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	17.000,00 €
638	Outros gastos com o pessoal	5.000,00 €

64	Gastos de depreciação e amortização	125.000,00 €
642	Ativos fixos tangíveis	120.000,00 €
643	Ativos intangíveis	5.000,00 €
68	Outros gastos e perdas	1.500,00 €
681	Impostos	500,00 €
688	Outros	1.000,00 €
69	Gastos e perdas de financiamento	- €
7	RENDIMENTOS	1.731.000,00 €
72	Prestações de serviços	957.000,00 €
721	Quotas dos Utilizadores	950.000,00 €
722	Quotizações e Joias	7.000,00 €
75	Subsídios à exploração	655.000,00 €
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	645.000,00 €
752	Subsídios de outras entidades	10.000,00 €
78	Outros rendimentos e ganhos	116.000,00 €
781	Rendimentos suplementares	6.000,00 €
788	Outros	110.000,00 €
79	Rendimentos e ganhos de financiamento	3.000,00 €
791	Juros obtidos	3.000,00 €
RESULTADO LÍQUIDO		3.550,00 €

4. PLANO DE INVESTIMENTOS PLURIANUAIS

Uma vez que ainda não recebemos resposta à candidatura ao Fundo de Socorro Social da Segurança Social, projetamos, para o ano 2017, o mesmo nível de investimentos que nos anos anteriores com ligeiras alterações.

Torna-se urgente a substituição gradual de alguns equipamentos na Cozinha e Lavandaria, pois já acumulam largos anos de utilização e, ultimamente, as reparações têm sido constantes. Será importante, também, a implementação de painéis fotovoltaicos por forma a reduzir a curto/médio prazo os gastos com energia.

Alerta-se, contudo, que parte dos investimentos a realizar, apenas, serão concretizados se financiados por capitais alheios (Fundo Socorro Social, Portugal 2020, Autarquia), sendo sempre necessários 50% de capitais próprios. Ou seja, a concretização destes investimentos será muito refletida de forma a não afetarmos a disponibilidade financeira do Lar Santa Isabel.

INVESTIMENTOS	365.839,78 €
Viaturas	80.730,09 €
2 x Viat. Transp. Utentes	55.000,00 €
2 x Viat. Apoio Domiciliário	25.730,09 €
Equipamento Móvel	57.745,89 €
2 x Marmitas	9.754,47 €
Fogão	1.286,74 €
Forno Vertical	14.318,00 €
Calandra	5.011,93 €
Máquina Secador Rotativo	5.558,16 €
Máquina Lavar Louça para Copa	4.237,00 €
Máquina Lavar Roupa	7.693,83 €
Cama Articulada + grades + colchões (10)	3.885,76 €
Informática: Hardware & Software	6.000,00 €
Equipamento Energético	69.573,77 €
Painéis Fotovoltaicos	69.573,77 €
Obras de Reparação e Conservação	157.790,03 €
Substituição de Telhas	81.506,50 €
Alargamento do Portão	1.683,03 €
Placa da Garagem (Tela Lisa)	15.387,00 €
Placa da Entrada	2.564,50 €
Substituição de Caleiras	17.394,00 €
Pintura de Quartos + Envernizamento	39.255,00 €

CONCLUSÃO

Acreditamos que este Programa de Ação e Orçamento, para o ano de 2017, cumpre os objetivos da Instituição.

De salientar que o novo ano, a nível governativo e no seguimento da proposta de Orçamento de Estado para 2017, poderá ser um ano de alguma inconstância, face ao modelo que os partidos que apoiam o governo desejam implementar. Pretende-se que seja o Estado a proporcionar todos serviços aos cidadãos, excluindo os privados, na qual se inserem as Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Apesar disso, acreditamos que manter-se-ão políticas de apoio aos mais carenciados, aos mais idosos, às famílias e às Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Por conseguinte, TODOS (Sócios, Corpos Sociais, Pessoal, Fornecedores, Parceiros, Segurança Social, Autarquia, outras entidades e população em geral) serão fundamentais para a realização dos objetivos propostos.

Convidamos e contamos com o trabalho e disponibilidade de todos!

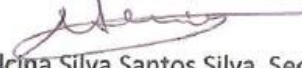
Um cumprimento especial a todos,

A Direção

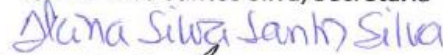
Fernando Lopes Vieira, Presidente



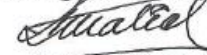
Manuel António Rocha Pereira, Vice-Presidente



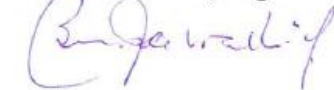
Alcina Silva Santos Silva, Secretária



Ricardo Jorge Rodrigues Matias, Tesoureiro



Benilde Alves Viana, Vogal



Parecer do Conselho Fiscal sobre o Programa de Ação e Orçamento para 2017

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta o seu parecer sobre o Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2017.

O Conselho Fiscal tem vindo a acompanhar com regularidade, durante o 2º semestre de 2016, as atividades desenvolvidas pelo Lar Santa Isabel.

O Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2017, bem como os documentos que lhe foram apresentados pela Direção e que serviram de base à sua elaboração e agora submetidos à aprovação da Assembleia Geral – os quais evidenciam valores de, respetivamente, €1.727.450,00 quanto a gastos, €1.731.000,00 quanto a rendimentos e €365.839,78 quanto a investimentos, com o resultado previsional de €3.550,00 – tendo solicitado, em reunião realizada, um conjunto de informações adicionais que foram prestadas.

O Conselho Fiscal considera que os objetivos e prioridades fixados estão em linha com os mesmos e metodologia definidos no Programa apresentado pela Direção e sufragado pelos sócios nas eleições de julho último, bem como com as disposições legais e os fins estatutários e a otimização dos recursos disponíveis de modo a garantir um adequado financiamento dos custos acrescidos decorrentes da aplicação da legislação em vigor. Em particular, espera-se que o sistema de gestão implantado proporcione maior eficiência na utilização dos fatores mais relevantes.


Este Conselho Fiscal manifesta o seu apreço pela continuação e defesa dos Projetos Sociais do Lar Santa Isabel.

Assim, o Conselho Fiscal dá o seu parecer favorável ao Programa de Ação e Orçamento apresentados pela Direção do Lar de Santa Isabel.

Vila Nova de Gaia, 2 de novembro de 2016

O Conselho Fiscal


Severino da Silva Pereira, Presidente


José Pires Ferreira, Vogal


Cláudia Vanessa da Silva Rodrigues Pereira, Vogal